

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

Documento do Grupo de Trabalho
sobre Comunidades Negras Rurais

Encontro realizado em 17/18 de outubro de 1994 - ABA/Rio de Janeiro
Participantes: Ilka Boaventura Leite (UFSC), Neusa Gusmão (UNESP), Lúcia Andrade (CPI-SP), Dimas Salustiano da Silva (Advogado SMDDH-MA e Professor da UFMA), João Batista Borges Pereira (USP) - membro do Grupo de Trabalho da ABA que circunstancialmente não pode se fazer presente - , Eliane Cantarino O'Dwyer (tesoureira da ABA), João Pacheco de Oliveira (Presidente ABA).¹

O termo “quilombo” tem assumido novos significados na literatura especializada e também para indivíduos, grupos e organizações.²

Ainda que tenha um conteúdo histórico, o mesmo vem sendo ressemantizado para designar a situação presente dos segmentos negros em diferentes regiões e contextos no Brasil.

Definições têm sido elaboradas por organizações não-governamentais, entidades confessionais e organizações autônomas dos trabalhadores, bem como pelo próprio Movimento Negro. Exemplo disso é o termo “remanescente de quilombo”, utilizado pelos grupos para designar um legado, uma herança cultural e material que lhes confere uma referência presencial no sentimento de ser e pertencer a um lugar e a um grupo específico.

Contemporaneamente, portanto, o termo não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica. Também não se trata de grupos isolados ou de uma população estritamente homogênea. Da mesma forma nem sempre foram constituídos a partir de

¹ O Grupo de Trabalho da ABA sobre Comunidades Negras Rurais voltará a se reunir regularmente, ampliando o número de seus participantes e dando continuidade às questões e assuntos referentes à essa temática.

² Tais como: MOURA, Clóvis - *Rebeliões da Senzala*, 3ª ed. Livraria Editora de Ciências Humanas, São Paulo, 1981. Ver também as obras de FREITAS, Décio e NASCIMENTO, Abdias.